



FIGURA DE URSO

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou

O urso Gingão gostava de dar nas vistas. Mas, por mais que se esforçasse, não conseguia chamar a atenção dos outros bichos. O que é que adiantava aos afazeres de cada qual um urso com um enorme laçarote à volta do pescoço? Nem lhe ligavam.

E o urso Gingão lá ia tirar o laçarote. No dia seguinte, aparecia a fazer o pino. Atravessava a floresta, de cabeça para baixo, ouvido atento a qualquer comentário. Nenhum! Os bichos tinham mais que fazer.

Então, o urso Gingão pegava num violino e ia tocar para uma clareira. Tocava, tocava (pouco bem, aliás!), mas espectadores nem um.

De aí a dias, montado numa bicicleta, pedalava com ganas de corredor:

– Cá vou eu! Cá vou eu!

Fugiam os lagartos, com medo de ficarem sem rabo. Fugiam as doninhas, os coelhos, os texugos, as lebres, as perdizes... Fugiam todos.

E ele que gostava tanto de dar nas vistas! Desanimado, foi procurar outras paragens. Por atalhos e desvios, chegou diante de um palácio. Porque não tentar ali mesmo a sua sorte? Sem cerimónia, como se estivesse na floresta, entrou no palacete iluminado.

Era um baile de máscaras. O urso fez sensação. Tocou violino. Muitas palmas. Fez o pino. Mais palmas. Deu cambalhotas e perdeu o tino. Mais e mais palmas. No mais animado da festa, a dona da casa anunciou:

– Meus queridos convidados, chegou o momento de tirarem as máscaras. Quero ver os vossos rostos amigos.

Os piratas desfizeram-se das palas, as bruxas dos narizes, os sultões dos bigodes. Só o urso ficou, no meio da sala, um pouco comprometido.

– Quer que eu puxe o fecho de correr? – perguntou uma senhora, muito amável.

Muitas outras mãos acorreram. E procuravam, fazendo cócegas, os botões, o fecho, os colchetes...

– Mas é um urso de verdade! – exclamou, aterrorizado, um senhor vestido de general.

As luzes quase desfaleceram de susto. Tudo fugiu, numa grande gritaria.

Só ficou na sala o urso. Afinal, tinham-no tomado por aquilo que ele não era.

Cabisbaixo, voltou à floresta, saboreando pensamentos novos.

Parece que o urso Gingão ainda toca violino, mas porque gosta. Já não quer dar nas vistas. Perdeu a presunção num baile de máscaras.

FIM